



## PROJETO “CULTO COM JOVENS” NA ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA (ADL)

---

*Project “Worship with young people” in Associação Diacônica Luterana (Lutheran Diachonic Association)*

*Louis Marcelo Illenseer<sup>1</sup>*

### Resumo:

O presente artigo levanta algumas suspeitas sobre um processo de moldagem de liturgia com jovens numa instituição de educação complementar não formal, que, entre outras atividades, promove momentos de culto cristão na sua rotina. A meta do projeto consiste em moldar a liturgia de um culto cristão de modo heterárquico com um dos grupos de estudantes e verificar de que modo elas e eles lidam com as dimensões da espiritualidade no exercício da moldagem e condução de uma liturgia cristã. Nossa hipótese, partindo de aspectos da *psicologia histórico-social* e da *religião vivida*, identifica que as e os jovens preocupam-se em tornar o culto um momento significativo de acolhimento e afetividade, seguindo suas próprias compreensões da fé sem necessariamente romper com conceitos teológicos e litúrgicos.

### Abstract

This article raises some suspicions about a process of molding liturgy with young people into an institution of non-formal education, which, among other activities, promotes moments of Christian worship in its routine. The goal of the project is to shape the liturgy of a Christian worship in a heterarchical way with one of the student groups and to see how they and they deal with the dimensions of spirituality in the exercise of molding and conducting a Christian liturgy. Our hypothesis, based on aspects of historical-social psychology and the lived religion, identifies that young people are concerned to make worship a significant moment of acceptance and affection, following their own understandings of faith without necessarily breaking with theological concepts and liturgical.

---

\*\*\*

### Introdução

Este artigo analisa uma experiência de moldagem litúrgica com jovens na realidade de uma instituição de educação complementar na região oeste do estado do Espírito Santo, no município de Afonso Cláudio: a Associação Diacônica Luterana (ADL). Há um momento ordinário de

---

<sup>1</sup> Bacharel em Música com habilitação em Regência Coral pela UFRGS, Porto Alegre (2003) e Mestre em Teologia Prática pela Faculdades EST (2019), atualmente doutorando em Teologia pela Faculdades EST, com apoio institucional da CAPES.

espiritualidade na rotina da instituição, que ocorre todas as quartas-feiras, das 20h30 às 21h30. Por vezes, este momento desenvolve-se como um culto cristão completo, com liturgia de entrada, da palavra, ceia e despedida; em outros momentos esta hora de espiritualidade ocorre sem uma estrutura definida. Todas as professoras e professores da instituição são responsáveis pela organização de um culto com as e os estudantes e para isto é organizada uma escala.

Este artigo, portanto, analisa uma experiência de moldagem e condução de uma celebração com estudantes da instituição, enquanto atuamos como educadores sociais nos meses de setembro e outubro de 2018.

## Contexto

### *A instituição*

A ADL é uma organização da sociedade civil com vínculo confessional e diaconal, braço social da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que promove educação complementar não formal<sup>2</sup>. Segundo o regimento interno da instituição, a ADL promove ações de convivência comunitária, de prática diaconal e de valorização de atividades artísticas com adolescentes e jovens entre doze e vinte anos.

A ADL busca complementar a educação regular (oferecida na escola pública), reforçando as áreas da ética, da cidadania, desenvolvimento comunitário, bíblico, musical e artístico assim como o protagonismo juvenil. Além de aulas, estudantes participam de grupos artísticos, atividades voluntárias e intercâmbio em instituições voluntárias, inserções em projetos sociais e culturais para que assim percebam a importância da vivência das relações sociais, convivência e bem-estar.<sup>3</sup>

As e os estudantes matriculadas e matriculados residem na instituição. No ano de 2018 havia 64 estudantes. A maioria cursa o ensino médio na escola estadual Elvira Barros, na localidade de Lagoa de Serra Pelada, município de Afonso Cláudio. Algumas e alguns estudantes já concluíram o ensino médio, mas seguem com vínculo na ADL até terminarem os quatro anos previstos no currículo.

As atividades complementares oferecidas pela ADL estão alicerçadas em três pilares: área social, área teológica e área artístico-cultural. Nos primeiros três anos de formação não há uma definição em qual área a ou o estudante escolherá. No quarto ano ocorre a definição: se na área social, sua formação será de Educador/a Social; se na área teológica, será de Assistência Ministerial e, na área artístico-cultural, a formação será em Música.<sup>4</sup>

Dentre as diversas atividades que ocorrem na instituição há o culto semanal, que ocorre em todas as quartas-feiras, das 20h30 às 21h30. Os grupos que organizam os cultos são livres; pode ser uma das quatro turmas, ou estudantes escolhidas e escolhidos pelo professor ou professora responsável pelo culto.

A grande maioria das e dos estudantes da ADL são membros da IECLB e têm uma vivência de culto de suas localidades de origem. Poucas pessoas são de outras confissões religiosas. Alguns estudantes da área da música apresentam conhecimentos gerais sobre liturgia e suas partes porque, além do estudo na ADL, atuam como regentes de corais e musicistas nas comunidades eclesiais

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre educação complementar não formal, ver: GADOTTI, Moacir. *Educação popular, educação social, educação comunitária*. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> Acesso em 10 dez 2018.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://weblogadl.blogspot.com/2018/05/a-adl-em-2017.html> Acesso em: 14 jan 2019.

<sup>4</sup> A ADL está estudando a possibilidade de ampliar a oferta na área artístico cultural para teatro, dança e outras áreas artísticas.

próximas à ADL, em alguns casos com remuneração. Assim, possuem um conhecimento amplo do repertório de hinos e cantos litúrgicos que são utilizados nestes cultos e a vinculação destes repertórios com as partes litúrgicas específicas. Nas aulas de música da ADL são ensaiados hinos e canções de hinários oficiais da IECLB: Hinos do Povo de Deus 1, Hinos do Povo de Deus 2 e o recentemente lançado Livro de Canto da IECLB; também é utilizado o cancionário *O Povo Canta*, da Pastoral Popular Luterana.

### *Projeto Liturgia com Jovens*

Propomos para a diretoria da ADL, na pessoa do pastor Siegmund Berger, superintendente da instituição, o *Projeto Liturgia com Jovens*, como atividade prática vinculada aos estudos do mestrado em Teologia Prática das Faculdades EST e que foi aceita. A proposta dos autores busca compreender os processos que envolvem a moldagem e realização das celebrações semanais com as e os estudantes da ADL. Como há quatro turmas de estudantes (1º, 2º, 3º e 4º anos), para fins de recorte desta pesquisa, os autores escolheram o 4º ano da instituição. Este grupo concluiu seus estudos na ADL em dezembro de 2018. Era composto por dezesseis estudantes com idades que variavam entre 16 e 21 anos.

Não há, na história da ADL, a disciplina de liturgia ou culto cristão. Na época desta breve pesquisa, a estudante de teologia da Faculdades EST, Josiane Velten ministrou a disciplina de História da IECLB e Administração Comunitária para quatro alunas da ênfase de Assistência Ministerial, e, para este grupo foram ministradas algumas aulas sobre liturgia.<sup>5</sup> Outras professoras e professores já trabalharam, em anos anteriores, aspectos da liturgia e culto cristão com as e os estudantes, mas não de maneira sistemática. O grupo do 4º ano de 2018, portanto, era formado por quatro estudantes da área de Assistência Ministerial, sete estudantes da área de Música e cinco estudantes da área de Educação Social. Para a concretização de nossa proposta de moldagem de um culto sabíamos de antemão que havia um conhecimento básico sobre liturgia e organização de cultos, tanto pelas experiências de culto na ADL quanto pelas experiências nas suas comunidades de origem.

### **Metodologia**

Os autores da pesquisa apresentaram a proposta para a moldagem de um culto com o grupo do quarto ano. Todo o grupo foi convidado a participar da moldagem do culto<sup>6</sup>. A atividade não estava prevista no planejamento ordinário das e dos estudantes, portanto, precisou ser adaptada a horários disponíveis, e, em alguns momentos, foram utilizadas horas livres do grupo. A proposta incluiu quatro encontros de preparação do culto e a realização do culto no dia 03 de outubro de 2018, além de mais um encontro para posterior avaliação. Na ADL, todas e todos devem participar do culto de quartas-feiras. Entrementes, o grupo pediu que, neste caso, houvesse livre participação, ou seja, as e os estudantes não seriam obrigados e obrigadas a participar do culto. O grupo elaborou convites orais durante as refeições para participar do culto. Este tema foi levado para a equipe pedagógica da instituição que permitiu que, neste caso, a regra da obrigatoriedade fosse quebrada. Quando o culto ocorreu, em 03 de outubro de 2018, a adesão foi livre e poucas pessoas deixaram de participar da celebração.

---

<sup>5</sup> O trabalho da estudantes Josiane ocorreu no segundo semestre de 2018 e a liturgia foi uma das diversas disciplinas que ela lecionou para as quatro meninas da ênfase de Assistência Ministerial.

<sup>6</sup> Como há as três ênfases, cada ênfase tem seus próprios horários e o grupo fica dividido em grande parte das atividades e disciplinas ordinárias.

## Anamnese

### *O primeiro encontro*

No primeiro encontro foi apresentado o projeto. Os autores lançaram a ideia de moldar um culto de quarta-feira, da ADL e que, para realizar a tarefa, era necessária a participação de toda a turma, mas que, na moldagem e participação neste projeto a adesão era livre, ou seja, se alguém do grupo do quarto ano não quisesse participar não seria obrigado a isto. Depois do processo dos encontros, dois estudantes não quiseram participar do culto, mas ajudaram na moldagem do culto.

Foi proposta e organizada uma agenda de encontros de preparação. Como os autores são conhecidos dos alunos, pois já atuaram na instituição em cursos de curta duração e neste projeto de modo mais extenso, a proposta foi aceita sem muitos questionamentos. E também foi expresso, por parte de algumas pessoas que pensariam na ideia de não participar, uma vez que a adesão ao projeto era voluntária. Ninguém expressou, no primeiro momento, algum tipo de comentário de conotação negativa. Elas e eles aceitaram a ideia de fazer um culto, que, na proposta, deveria trazer algo de diferente dos cultos tradicionais da região do Espírito Santo, de onde a maioria é oriunda. Falamos para o grupo que, este “algo diferente” está no foco dos pesquisadores e que, o processo todo seria avaliado para possibilitar o incremento de conhecimento sobre liturgia e juventudes. A ideia de que o projeto tinha como pano de fundo uma experiência com fins acadêmicos repercutiu de modo satisfatório no grupo, pois elas e eles compreenderam que, ao participar do projeto, estavam também auxiliando a produção de pesquisas no campo da liturgia e teologia.

Sem seguida, formulou-se a seguinte questão, como primeira provocação para a moldagem do culto:

a) numa escala crescente de 1 a 10, que importância você dá ao *culto* (ou *missa*)? (sendo 1 para menor importância e 10 para a máxima importância).

As 15 manifestações (um estudante faltou), a votação ficou assim definida: uma manifestação para 10, uma para 9, quatro para 7, duas para 6; três votos para 5, e um para 1, para 2 e 3. Ainda houve uma manifestação que não soube responder. Ou seja, em média, a maioria da turma não dá grande importância ao culto, pois a maior parte dos votos oscilou entre 5 e 7.

A segunda provocação veio da seguinte pergunta:

b) numa escala crescente de 1 a 10, que importância você dá à *espiritualidade*? (sendo 1 para menor importância e 10 para a máxima importância).

Neste caso, a importância da espiritualidade apresentou sete manifestações para 10, duas para 9, e uma para 2, 5, 7 e 8 e duas manifestações que não souberam responder. Neste caso, a média ficou acima de 8, pois a maioria acha importantíssimo cuidar da espiritualidade.

Junto ao grupo constatamos que as diferenças apresentadas nas duas questões refletem que as e os jovens apresentam grande interesse pela *espiritualidade* mas o *culto* aparenta não ser o espaço *principal* onde elas e eles possam alimentar ou cultivar suas espiritualidades. A espiritualidade parece ser um aspecto central na vida deles, mas o culto aparenta ser um aspecto secundário.

Questionamos se esta diferença entre espiritualidade e culto fica visível quando ouvimos frases do senso comum do tipo: “*Não preciso ir para a igreja porque já faço minhas orações em casa*”. Apresentamos ao grupo, a seguir, o conceito de que a religião, seja ela qual for, necessita do encontro das pessoas e dos ritos para propagar sua doutrina e preservar sua identidade. Ou seja, que a fonte da espiritualidade, seja ela qual for, são os ritos da religião. E a religião brota de encontros de pessoas com o seu sagrado. A partir desta explanação, a reação imediata de algumas

jovens foi comentar de que as mídias como a internet ou televisão influenciam o modo de pensar das pessoas e que a espiritualidade pode ser adotada de forma individualizada, sem a necessidade da participação em ritos ou cultos. E alguns têm dúvidas sobre o que creem. A conversa seguiu com relatos sobre os cultos nas comunidades e, na perspectiva do grupo, como a maioria enxerga o culto como um momento “chato”, sem dinâmica, muito parado, com muita ênfase na oralidade e quase nenhuma tipo de movimentação ou dinâmica. Na perspectiva juvenil, o culto das comunidades tradicionais tem uma linguagem difícil e parece distante da realidade da vida das pessoas.

O encontro seguiu com a retomada, de modo resumido, de significados das partes litúrgicas da ordem litúrgica convencional. No processo como um todo, este momento tomou pouco tempo. Não era objetivo do projeto explicar ou dedicar tempo para compreensões dogmáticas ou doutrinárias da sequência litúrgica, mas apropriar-se do conhecimento prévio sobre liturgia que as e os jovens possuíam. O único conceito doutrinal, comentado por alguns e que buscamos preservar, tratou do fundamento do culto que se divide em duas partes imprescindíveis: *palavra* e *ceia*. Motivamos o grupo a criar o culto de modo que estes dois elementos não faltassem. Tudo o mais poderia ser diferente, mas que, numa perspectiva cristã, um culto completo carece de palavra (leitura bíblica e interpretação) e da comunhão da ceia de Jesus. Nossa motivação teve por fundamento uma breve incursão no culto cristão das comunidades primitivas. O grupo aceitou essa “imposição” doutrinária.

As e os jovens, entretanto, tinham expectativas de que este culto deveria ser diferente e especial. Por um lado, porque o grupo do quarto ano estava encerrando uma caminhada de quatro anos e a formatura deste grupo se aproximava com a chegada do fim do ano. Esta seria uma das últimas atividades conjuntas de todo o grupo, em 2018. Por outro lado, a expectativa do grupo era de realizar algo dinâmico, que tivesse movimentação, teatro, dança, peregrinação. Muitas ideias foram lançadas no segundo e terceiro encontro, até que no quarto encontro concluímos a moldagem litúrgica que resultou na liturgia que veremos abaixo.

A partir daí o grupo elaborou diversas ideias que poderiam ser tematizadas e nós apresentamos, ao final das ideias do grupo, a leitura bíblica prevista no *lecionário*. Foi necessária uma breve explicação sobre o que é o lecionário. Afirmamos que desconhecíamos a leitura prevista para aquela semana, mas que gostaríamos de ler junto com o grupo. Um dos textos previstos era de Tiago 5. Realizamos a leitura do texto. Ele aborda o tema da oração e gratidão a Deus e também fala sobre orar pelas pessoas que estão necessitando de orações. Como o início da conversa tratou sobre *espiritualidade*, houve uma reação extremamente positiva com a surpresa da leitura; concluímos, juntas e juntos, que o tema da espiritualidade necessita de gestos e palavras, orações, pensamentos, ações de amor que possam ajudar as outras pessoas e que seria o *tema principal* para a moldagem do culto. Ao definir, de modo heterárquico, a espinha dorsal de nosso culto, o *brain storm* seguiu com a proposição de ideias de dinâmicas e de formulação de orações e outras partes a partir da ideia da oração e da ação em favor de pessoas carentes de dignidade de vida.

Uma ideia trazida e discutida pelo grupo era de fazer atividades durante o dia ou no dia anterior que tivessem alguma relação com o culto. Como a ADL funciona como um internato as e os jovens convivem 24 horas por dia, planejou-se uma cena de teatro num intervalo ao fim da tarde, onde uma menina do quarto ano e uma menina do primeiro ano forjaram uma “discussão” em torno de materiais de limpeza que foram supostamente esquecidos num corredor do prédio principal. O teatro previu uma discussão acalorada, onde a menina do quarto ano “humilhou” verbalmente a menina do primeiro ano. A cena foi realizada, causando diversas reações entre as pessoas que presenciaram o pequeno ato, que foi muito rápido. Outro impacto foi causado entre as pessoas que souberam depois do acontecido. Este tema, da discussão e da humilhação seria trazido na prédica do culto no dia seguinte. A equipe de professoras e professores estava ciente de que este teatro iria

acontecer e não interviram, para que o grupo do quarto ano pudesse observar as reações. Também foram realizadas ações com todo o corpo de estudantes da ADL de três formas: a) foram colocados pequenos vasos de flores em cada mesa do refeitório. Apesar de ser algo comum nas casas, não é costume ornamentar as mesas do refeitório com flores, o que chamou a atenção de muitas pessoas; b) foram confeccionadas mensagens positivas em grampos de roupa que foram entregues à todas a comunidade da ADL pela equipe da cozinha, para não parecer que era o quarto ano que estava organizando esta atividade; c) foi deixada uma mesa com velas, uma caixa de papelão ornamentada, papéis e canetas, para que as pessoas da ADL pudessem escrever orações que seriam levadas para o momento de oração de intercessão do culto do dia 03.

Outra ideia foi lançada por uma estudante e acatada pelo grupo: o culto que está sendo moldado prevê uma caminhada, passando por três estações até chegar num campo onde haverá uma fogueira e, ao redor dela, haverá o momento eucarístico. A estudante propôs que as estações sejam definidas pelo texto de Mateus 13. 1 – 9, que traz a história do semeador e suas sementes. Mesmo que o texto não estava previsto no lecionário, como o texto de Tiago, o grupo acatou a ideia porque o texto proporciona a possibilidade das estações. Esta dinâmica foi prevista com a participação de todas as pessoas, pois cada participante do culto receberia sementes de milho que foram jogadas em cada estação.<sup>7</sup>

A partir das ideias das e dos estudantes, previu-se que o culto aconteceria, portanto, em três espaços diferentes: o salão principal seria o lugar de início do culto, onde tradicionalmente ocorrem os cultos e outras reuniões maiores. O segundo espaço seria o caminho até o campo de futebol, onde o grupo peregrinaria por três das quatro estações do texto de Mateus (sementes no caminho, sementes entre as pedras e sementes entre espinhos). A quarta estação, da terra boa, localizou-se no campo de futebol, com um fogueira e bancos que aguardavam a peregrinação das pessoas participantes. Esta estação recebeu também parte dos grampos e vasos de flores, simbolizando a convivência sadia dentro de um sistema de internato.

Estas ideias foram definidas e organizadas no primeiro encontro. O segundo encontro, com nossa breve participação, serviu para a construção textual das dinâmicas propostas.

### *Os encontros seguintes*

Na segunda reunião, motivamos o grupo a repensar e definir se as ações concretas propostas no encontro anterior seriam realmente feitas. Em especial, o teatro, pois teria um impacto imprevisível sobre as e os estudantes. Ficamos com o grupo por 15 minutos. Os 45 minutos restantes da reunião serviram para que eles e elas definissem, em comum acordo, quem organizaria as partes textuais do culto. Foi assim, construída uma estrutura litúrgica, com entrada (no salão), cantos e início da peregrinação rumo às estações; estações, com a leitura de Mateus, sendo que cada versículo era lido em sua estação. Havia uma pausa do grupo para a leitura e também uma motivação para a interpretação conjunta através de perguntas. Numa das estações se revelaria que houve um teatro com a discussão de duas estudantes. Na última estação, com fogueira, ficou decidido que haveria a ceia, relacionando o partir do pão com a terra boa que produz frutos. As orações foram preparadas. Para a peregrinação entre as estações foi criada uma música.

O grupo de instrumentistas ensaiou algumas canções populares para o momento da ceia, com fogueira. Isto foi pensado para que o momento de fogueira, junto a ceia, pudesse ser um momento mais descontraído, uma vez que a celebração da ceia nos cultos da IECLB são, geralmente,

---

<sup>7</sup> Utilizar estações para momentos celebrativos é, para muitas pessoas da ADL, uma ação conhecida, pois já foram realizadas liturgias do tipo do Culto de Tomé. Para saber mais sobre o culto de Tomé, ver: <http://www.luteranos.com.br/textos/tear-liturgia-em-revista-numero-12-dezembro-2003>. Acesso em 14 jan. 2019.

momentos muito sérios e silenciosos. Além disto, articulou-se o seguinte: uma das estudantes comprometeu-se em reescrever a oração eucarística de um modo mais livre, mais informal. Conversamos a respeito dos conceitos que estão presentes na oração eucarística e ela fez uma releitura da oração clássica, com todas as partes presentes.

Esta oração ocorreria logo após a oração de intercessão, que tinha relação com o tema da leitura de Tiago e que foram previamente escritas e postas, por quem quisesse, na caixa de papelão preparada para este fim, posta no pátio interno da instituição. Durante o culto, além da leitura destas orações, foram realizadas orações espontâneas. A distribuição da ceia foi realizada repartindo o pão e o suco de uva, servindo vários copos e distribuindo pão caseiro em abundância, como se fosse uma refeição. O terceiro e quarto encontro, serviram para organizar e reunir as orações, verificar os materiais necessários para as estações, para a fogueira e ceia, e preparar as partituras para as músicas que seriam cantadas.

C G/B Am Fmaj7 Bdim C G/B  
Que - re - mos te ou - vir Je - sus, nos en - si - na Je - sus. Se - gui - mos o teu ca -

7 Am Fmaj7 Bdim C G/B Am  
mi - nho, nos en - si - na Je - sus. Que - re - mos es - pa - lhar as se - men - tes, nos en -

12 Fmaj7 Bdim C G/B Am Fmaj7 Bdim C  
si - na Je - sus. Pe - di - mos tu - a bên - ção Se - nhor, nos en - si - na Je - sus.

Figura 1 – Partitura da canção “Nos ensina Jesus”, para a peregrinação entre as estações

### *A liturgia finalizada*

A seguir, apresentamos a ordem litúrgica que ficou estabelecida ao fim do processo dos encontros:

Culto ADL, quarta-feira, 03 de outubro de 2018

Equipe organizadora: estudantes do 4º ano de 2018 da ADL e Louis Marcelo Illenseer, mestrando das Faculdades EST, São Leopoldo.

#### **Liturgia de entrada (na sala principal da instituição)**

##### **1. Acolhida**

(com uma poesia)

##### **2. Invocação**

##### **3. Cantos** (grupo de instrumentistas)

439 – Semente de libertação

Canto do Musisacra: Deus quer que levemos

\*Importante: avisar que o Livro de Culto será utilizado somente na capela; não levar para as estações.

##### **4. Explicação da dinâmica**, da peregrinação pelas estações de Mateus 13

Convidamos todas e todos para uma experiência de caminhada, de peregrinação. Muitas pessoas buscam caminhos, como aquela rota europeia de Santiago de Compostela, para tentar encontrar a si mesmos, si mesmas, ou encontrar a paz. Nossa peregrinação será bem curta, mas vamos parar em 4 estações. Nós não faremos como no culto de Tomé,

onde as pessoas podem escolher as estações. Nós vamos fazer uma trilha conjuntamente. Em cada trilha vocês receberão sementes que serão semeadas. Em cada estação vamos ler um versículo bíblico e vamos conversar sobre o que significa cada estação e cada parada na estação.

#### **5. Saída (cantando)**

*Queremos te ouvir, Jesus  
Nos ensina Jesus  
Seguimos o teu caminho  
Nos ensina Jesus  
Queremos espalhar as sementes  
Nos ensina Jesus  
Pedimos tua bênção, Senhor  
Nos ensina Jesus*

*Instruções sobre cada estação: a) Cada estação vai ter umas 4 cumbucas com sementes, velas, uma precisa de espinhos, outra de pedras. A primeira estação, da estrada, precisa estar demarcada para saber onde o povo vai parar. Na última estação (da fogueira) precisamos de terra boa, seria bom ter terra em vasos ou potes ou não sei... temos que ver..*

*Processo: Canta e caminha, chega na estação, lê o versículo bíblico de Mateus, faz as perguntas e conversa. Lembra das ações do dia anterior.*

#### **6. A estação das sementes na estrada**

Leitura do trecho de Mateus 13 que fala das sementes na estrada.

Questões: As sementes que caíram na estrada foram comidas pelos passarinhos. Que relação vocês fazem com a vida de vocês? A discussão que ocorreu ontem à noite, que ninguém ajudou, não seria uma semente comida pelo passarinho? (a estação reflete a cena teatral da noite anterior, onde a aluna do quarto ano destratou a aluna do primeiro ano).

Canto para troca de estação: *Nos ensina Jesus.*

#### **7. A estação das pedras**

Leitura do trecho de Mateus 13 que fala das sementes no meio das pedras.

As sementes que caíram no meio das pedras não conseguem crescer. As raízes não conseguem se prender. O que as pedras representam para vocês? Quem fez orações na mesa colocada ali no pátio interno? Falar sobre as questões sociais, problemas, pedras no caminho...

#### **8. A estação dos espinhos vai ter confissão de pecados**

Leitura do trecho de Mateus 13 que fala das sementes que caíram entre espinhos.

Oração de confissão de pecados.

Como vocês interpretam os espinhos? Seriam eles barreiras para ver as coisas boas que acontecem a nossa volta? Vocês viram as flores nas mesas do refeitório? Os recados nos grampinhos? Os abraços?

#### **9. A estação da terra boa**

Leitura do trecho de Mateus 13 que fala das sementes que caíram em terra boa.

Quais são as ações que resultam em plantas boas? Em terra boa? O que faz crescer as plantas?

Conversa. Já na fogueira, após passarmos pelas quatro estações, ler um trecho de Tiago... orar e agir. Comentar e pedir que as pessoas ainda reajam. Finaliza com AMÉM

#### **10. Cantos pra fogueira** – Elefante, música da turma,

#### **11. Oração pelas dores do mundo e de pessoas próximas**

Leitura das Orações da caixa de papelão

Orações espontâneas

#### **12. Oração da eucaristia**

A estrutura da oração eucarística está aqui. Dani faz um texto mais informal sobre esta estrutura.

- Ofertório

- Diálogo

- Anamnese

- Palavras da instituição

- Invocação do Espírito Santo

- Lembrança das pessoas que não estão aqui (mortos) e comunhão com todos os que já foram e os que estão presentes

- Pai nosso

Fração

Convite

#### **13. Partilha do pão e suco de uva**

- Pão cortado em fatias, vários copos. Distribui-se a ceia e vamos cantando.

Cantos: Vilarejo, Mais bonito não há, Trevo tu, Oração, Cio da Terra, Maria Maria.



**14. Bênção** - abraço e unção com óleo. As estudantes vão fazer a ação com as e os participantes.

**15. Integração** Tempo para integração ao redor da fogueira e mais cantos

### **Análise**

No processos de moldagem da liturgia com jovens, percebemos, de um modo geral, duas diferentes preocupações da turma após a apresentação do projeto de organizar um culto cristão: a) um pequeno grupo estava preocupado com a estrutura litúrgica, preocupados em realizar um rito mais tradicional, apesar da dinâmica transparecer que a estrutura litúrgica não exista; b) outro grupo, por outra via, entende que a dinâmica “é a prédica” e o culto deveria ser mais livre de estruturas. Este binômio foi causado por uma informação importante dada pela orientação: de que o culto se resume em palavra e ceia. No encontro introdutório à esta pesquisa, expressamos a imprescindibilidade da palavra interpretada a partir de uma leitura bíblica e também da comunhão com pão e suco de uva; outros elementos litúrgicos seriam importantes e necessários, mas não imprescindíveis. Assim, percebemos que para alguns jovens, acostumados com o ordo litúrgico em suas comunidades de origem, esta proposta que construímos pareceu aberta ou progressista demais; e para outras e outros a proposta com dinâmica, peregrinação, cantos diferentes trouxe reflexos positivos por proporcionar momentos de afetividade. Houve, no decorrer do culto, momentos em que a emoção estava a florada, com choros, abraços. E, no fim das contas, a estrutura de um culto completo com praticamente todas as partes foi moldada.

A dinâmica das estações produziu reações positivas entre as pessoas que participaram do culto. A “predica” não foi uma explanação oral longa; a prédica foi construída a partir das questões que cada estação definiu. Todas as pessoas fizeram o ato de jogar as sementes em cada estação; vivemos, juntas e juntos o processo de ser o semeador, e pensar e, ao mesmo tempo, experimentar a sensação da personagem da parábola de Jesus. A reação da comunidade ao descobrir que a discussão do dia anterior fora um teatro causou grande impacto e deixou a pergunta no ar: por que não interferimos em situações de injustiça?

A ceia ao redor da fogueira causou outras sensações positivas: a fogueira é um símbolo de encontro e de liberdade. E o formato da ceia, com a distribuição não realizada por ministras ou ministros, mas pelas jovens, repartindo os elementos com quem estava ao lado, foi diferente e, ao mesmo tempo, o grupo que participou sabia que tudo era parte do rito que eles já conheciam. A dinâmica da ceia, entretanto, foi mais viva, mais festiva. Aqui adentramos numa reflexão teórica: tudo o que foi realizado e pode ser observado a partir da estrutura litúrgica acima descrita, faz parte de um ordo litúrgico tradicional; mas a construção da liturgia, com a dinâmica da caminhada para a interpretação da palavra e a ceia do Senhor ao redor da fogueira trouxe novidades na forma e mais alegria ao rito.

Do ponto de vista pedagógico, percebeu-se que as e os jovens, apesar de trazerem consigo noções de liturgia, apropriaram-se de conteúdos litúrgicos e, ao mesmo tempo, elaboraram ideias criativas envolvendo movimentação, peregrinação, utilização de músicas da cultura popular, dança e muitos momentos de afetividade foram vividos e experimentados, diferente dos cultos com a liturgia tradicional onde há pouca movimentação e pouco espaço para afetividade. Na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vigotsky, “aquilo que antes era memória da humanidade passa agora, pelo processo de apropriação, a ser memória do indivíduo”.<sup>8</sup> A experiência colaborou com o aprofundamento da espiritualidade, segundo os relatos das pessoas que participaram e deixou uma **marca**. A afetividade no contexto de um ritual elaborado pelas jovens passa a se constituir como memória de todas as pessoas que participaram. Os relatos pós culto, em muitos casos carregados

---

<sup>8</sup> ROCHA, Rafael Beling. *O desenvolvimento da criação musical à luz da psicologia histórico-cultural: contribuições para a educação musical*. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 2017. p. 54.

de emoção, apontam que este culto proporcionou uma experiência diferenciada, que mexeu com a espiritualidade individual de muitas e muitos jovens.

Como a linguagem do culto manteve a estrutura comum de um culto cristão e proporcionou momentos dinâmicos e diferenciados, conclui-se que “a memória coletiva da humanidade, uma vez pertencente aos novos indivíduos, é enriquecida pelas novas gerações. O que nos faz pensar que, pela lógica dessa equação, o gênero humano permanecerá em constante transformação”.<sup>9</sup> Assim, a apropriação dos conteúdos litúrgicos ocorreu num processo heterárquico com respeito à visão de mundo e linguagem próprias das e dos jovens sem quebrar aspectos caros à tradição. A linguagem das e dos jovens é dinâmica, carregada de elementos afetivos e que garantem a **memória** da experiência. “As pessoas, em especial as culturas populares, se apropriam de elementos litúrgicos e os usam para suas celebrações a sua maneira e com metas próprias, que vão além do padrão litúrgico da instituição igreja”.<sup>10</sup> As juventudes, como vimos no início deste artigo, questionam os padrões de culto mas estão com sede de experiências diferentes de espiritualidade. Ir além de liturgias tradicionais não significa romper com elas, mas adaptá-las às suas necessidades. E suas necessidades envolvem a **experiência e a afetividade**. Neste sentido, saindo do âmbito da psicologia histórico-social para a teologia prática, buscamos ampliar a compreensão da experiência de moldagem do culto com as contribuições da *hermenêutica da religião vivida*.

O teólogo holandês Ruard Ganzevoort desenvolve o que ele nomina como “hermenêutica da religião vivenciada”, ou religião vivida. Ele define a “religião como os padrões transcendentais de ação e significado que contribuem para a relação com o sagrado e nela estão inseridos”.<sup>11</sup> Em relação à prática, ou à religião vivenciada ou vivida, Ganzevoort questiona “o que acontece e de que forma podemos viver a vida de maneira mais adequada em relação às fontes da tradição religiosa e às ideias a respeito do divino”.<sup>12</sup> Por fim, sua ideia de hermenêutica pode se dividir em duas; de um lado a forma clássica de interpretação dá ênfase ao texto e suas interpretações. A outra abordagem “dá ênfase ao processo da interpretação humana, dessa forma colocando temas existenciais no centro de investigação”.<sup>13</sup> Para este autor, todo o processo de interpretação do sagrado na vida das pessoas resume-se a rastrear o sagrado, para além das noções tradicionais da pesquisa teológica. No contexto da nossa investigação, portanto, a ideia da moldagem do culto com as e os jovens do quarto ano da ADL resultou numa experiência onde o sagrado (na perspectiva da liturgia) buscou ser ressignificado, respeitando as fontes (estrutura litúrgica com o uso da palavra e da ceia) e a interpretação nos desejos das e dos participantes ao realizar um culto dinâmico e vivencialmente significativo.

Para o grupo de jovens que moldou a liturgia, organizou e conduziu a celebração, houve um processo onde as fontes históricas da liturgia, as leituras bíblicas e suas visões de mundo se mesclaram. O resultado foi um a experiência de um culto muito dinâmico, afetivamente significativo, que ficou marcado na memória de quem organizou e de quem participou. E nossa experiência aponta para a segunda abordagem hermenêutica de Ganzevoort, pois os temas existenciais estavam no centro da ação e da investigação. Não foi nosso objetivo moldar uma estrutura impecável do ponto de vista dogmático; nosso objetivo foi promover o encontro entre a tradição e a vivacidade característica da juventude. A teologia prática, neste sentido, cumpre seu

---

<sup>9</sup> ROCHA, 2017, p. 54.

<sup>10</sup> ADAM, Júlio César. *Liturgia com os pés*. Estudo sobre a função social do culto cristão. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012. p. 308.

<sup>11</sup> GANZEVOORT, Ruard, Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a Teologia Prática como hermenêutica da religião vivenciada. In: *Estudos Teológicos*. V. 49, nº 2, São Leopoldo: Faculdades EST, 2009. p. 322.

<sup>12</sup> GANZEVOORT, 2009, p. 323.

<sup>13</sup> GANZEVOORT, 2009, p. 324.

papel tanto de propor a prática da teologia, através da moldagem da liturgia, quanto de investigar a juventude e sua maneira de lidar com os conteúdos da fé e espiritualidades.

Um passo seguinte à esta experiência e que ampliará os resultados (que não será possível detalhar neste artigo) será o desenvolvimento de um projeto de acompanhamento dos cultos ordinários da instituição, a partir de um projeto envolvendo todas as turmas e um grupo de educadoras e educadores que organizará a vida de culto da ADL. Este projeto está na fase de elaboração e pretende avançar na linha da religião vivida numa perspectiva descolonial.

## Conclusão

A experiência de moldagem de uma liturgia com jovens de uma instituição de formação complementar abriu diversas frentes de investigação. Por um lado, as diferenças de opinião sobre espiritualidade *versus* culto cristão apontam, talvez, que os cultos ordinários das igrejas luteranas no Brasil não estão em sintonia com as necessidades das pessoas jovens. A IECLB discute há muitos anos o papel das juventudes nos seus projetos eclesiais e busca encontrar maneiras de engajar as pessoas jovens na vida da igreja. Mas, isso acontece no espaço dos cultos regulares? Há espaço para a participação de pessoas na organização de vida de culto? Existem equipes de liturgia nas comunidades e, se existem, elas integram pessoas jovens?

Outro campo a ser explorado é na perspectiva da teologia prática. Como a teologia prática pode colaborar para os processos de renovação litúrgica, focando na participação das juventudes? A hermenêutica da religião vivida pode colaborar nesta reflexão? São questões abertas e que necessitam de investigação, para aprimorar a vida de culto das comunidades cristãs e integrar, ao máximo, os diferentes públicos que formam estas igrejas.

A perspectiva heterárquica é aquela que parte da reunião onde não há líderes que determinam o que o grupo precisa realizar. Esta é a perspectiva hierárquica. Na heterarquia, o grupo se auto coordena, e todas as pessoas se envolvem no processo de realizar uma tarefa ou criar uma reflexão coletiva. Como afirmamos acima, os processos de moldagem do culto tiveram alguns poucos momentos onde lecionamos alguns conteúdos litúrgicos, o que poderia indicar uma relação de superioridade de uns sobre outros; ao contrário, a construção da liturgia e condução foi repartida por igual e os conteúdos litúrgicos não foram “corrigidos”. Tudo ocorreu de acordo com as definições que surgiram do diálogo circular.

## Referências

ADAM, Júlio César. *Liturgia com os pés*. Estudo sobre a função social do culto cristão. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

*Culto de Tomé*. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/tear-liturgia-em-revista-numero-12-dezembro-2003>. Acesso em 14 jan. 2019.

GADOTTI, Moacir. *Educação popular, educação social, educação comunitária*. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> Acesso em 10 dez 2018.

GANZEVOORT, Ruard, Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a Teologia Prática como hermenêutica da religião vivenciada. In: *Estudos Teológicos*. V. 49, nº 2, São Leopoldo: Faculdades EST, 2009.

ROCHA, Rafael Beling. *O desenvolvimento da criação musical à luz da psicologia histórico-cultural: contribuições para a educação musical*. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 2017.